

V CAMPANHA DA FRATERNIDADE ECUMÊNICA

“CRISTO É A
NOSSA PAZ:
DO QUE ERA DIVIDIDO,
FEZ UMA UNIDADE”.
(Ef. 2.14A)

“FRATERNIDADE E
DIÁLOGO: COMPROMISSO
DE AMOR”



I G R E J A



**Boletim Informativo da
Arquidiocese de Ribeirão Preto
JANEIRO - FEVEREIRO
ANO 2021 - Nº 341**



Família

Amoris Laetitia

Ano 2021 - 2022

Fraternidade e diálogo: compromisso de amor

Neste ano realizaremos a quinta edição da Campanha da Fraternidade Ecumênica (CFE), com o tema: “Fraternidade e diálogo: compromisso de amor” e o lema: “Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade” (Ef 2, 14a). A Campanha da Fraternidade Ecumênica representa uma das experiências mais valiosas de missão evangelizadora em nosso país.

O Texto-Base (TB) da CFE 2021 nos convida a pensar na conversão ao diálogo e ao compromisso de amor. A conversão nos provoca a pensarmos e repensarmos cotidianamente nossa forma de estar no mundo. Ela nos pergunta sobre como nos envolvemos com as transformações sociais, econômicas, espirituais, ecológicas, individuais e coletivas, a fim de que sejamos, cada vez mais coerentes com os ensinamentos de Jesus nos Evangelhos (cf. TB, 8).

O esquema do TB inspira-se no relato sobre os discípulos de Emaús e segue o método ver, julgar e agir.



A primeira parte apresenta o VER, e tem o ponto de partida na narrativa dos discípulos a caminho de Emaús, que conversam a respeito dos acontecimentos recentes em Jerusalém. O TB chama a atenção para os acontecimentos hoje, ou seja, a realidade da pandemia da Covid-19, que interrompeu vidas de mulheres e homens, crianças e jovens, idosos e idosas. Todas essas vidas interrompidas não podem ser compreendidas como

meras estatísticas. Cada uma dessas mortes representa ausência, saudade, interrupção de planos e projetos (TB, 24). Parece que as mortes provocadas pela pandemia não contribuíram para que repensássemos nossas relações.

Além da questão da pandemia, o

TB lembra as novas cruzes na vida do povo. “São muitas as cruzes presentes em nosso país” (TB, 59): Mortes violentas com causa indeterminada. O racismo que vigora no Brasil revelado pelos índices de homicídios. Os jovens negros são as principais vítimas de homicídios no Brasil (cf. TB, 60). Trata também do racismo e violência religiosa; trata ainda da violência contra a Casa que habitamos, o planeta Terra.

Na segunda parte temos o JULGAR e encontramos um aprofundamento da Carta aos Efésios, de onde se tira o lema da CFE 2021. Destaca a diversidade que conduz à unidade. “Jesus Cristo é o centro da fé e unifica a comunidade apesar das diferenças, pois convoca à experiência do amor que nos une” (TB, 112). A afirmação “Cristo é nossa paz” confessa que em Cristo não há lugar para a violência e o racismo, para o ódio e a discriminação (TB, 117). O TB lembra que o Evangelho é força de Deus que derruba os muros. O Evangelho promove a paz e a comunidade confessa que Cristo é a paz que derruba os muros de separação e reconcilia as pessoas inimigas (TB, 127).

O AGIR apresenta algumas experiências de boas práticas ecumênicas, tais como: promoção do diálogo ecumênico, especialmente na Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, a convivência inter-religiosa, a realiza-

ção das missões ecumênicas que contribuíram para a superação da violência; o Encontro Ecumênico de Mulheres, visando a superação da violência contra as mulheres. Por fim, a prática em relação ao cuidado da casa comum, ou seja, a participação ativa no Fórum Alternativo Mundial da Água. “Essas boas práticas nos ensinam que a evangelização e a missão são constitutivas do testemunho das Igrejas. Proclamar a Palavra de Deus e dar testemunho ao mundo é essencial para todos os cristãos e cristãs” (TB, 216).

A Campanha da Fraternidade expressa-se concretamente pela oferta de doações em dinheiro na Coleta da Solidariedade, realizada no Domingo de Ramos. É um gesto concreto de fraternidade, partilha e solidariedade, realizado em âmbito nacional, em todas as comunidades cristãs, paróquias e dioceses. A Coleta da Solidariedade é parte integrante da Campanha da Fraternidade.

Desejo que a realização da CFE 2021 seja uma contribuição para nossa vivência quaresmal nos ajude avançar na conversão pessoal e comunitária.

Dom Moacir Silva
Arcebispo Metropolitano

Unidos e responsáveis rumo ao novo que desejamos



“Eu vim para que todos tenham vida e vida em abundância” (Jo 10,10)

1. O novo que buscamos neste ano de 2021 requer a união de todos os cidadãos de boa vontade para enfrentamento da covid-19. Os números mostram que a pandemia está se tornando mais grave no Brasil. Já são cerca de 200 mil mortos.

2. As vidas perdidas não podem simplesmente compor quadros estatísticos. É luto e dor no coração das famílias. São histórias interrompidas por uma ameaça ágil, perigosa e invisível, porém real.

3. Para erradicar a covid-19, é imprescindível que todos caminhem juntos,

solidariamente, sem exclusões. É preciso reconhecer que o vírus não respeita fronteiras, classes sociais e qualquer outra forma de categorização que, com tanta frequência, fundamentam lamentáveis discriminações.

4. A palavra de ordem é, portanto, união. É preciso haver, cada vez mais, corresponsabilidade no enfrentamento deste desafio sanitário e social. Não se vence uma pandemia isoladamente. Cada pessoa deve cuidar de si e, principalmente, do outro, que é irmão e irmã, com profundo respeito ao distanciamento social e atenção aos protocolos sanitários indicados pelas autoridades em saúde.

5. Não podemos nos render à indiferença de alguns, negacionismos de outros ou à tentação de nos aglomerarmos, permitindo que nos contaminemos e nos tornemos instrumentos de contaminação, sofrimento e morte de outras pessoas. Não deixemos que o cansaço e a desinformação nos levem a atitudes irresponsáveis. Sejam fortes! Permanecemos firmes!

6. A vacina seja para todos. É uma questão de responsabilidade a rápida definição de estratégias para se começar imediatamente a vacinação, compreendida como fato social, não individual, para alcançar metas indicadas pelos epidemiologistas.

7. Justiça, solidariedade e inclusão são os principais critérios a serem seguidos no enfrentamento desta pandemia. Cada instituição e segmento da sociedade têm graves responsabilidades neste processo. Por isso, a Igreja Católica assume seu compromisso de colaborar como força educativa e solidária rumo a um novo estilo de vida.

8. A sociedade brasileira exige pronta união e atuação dos governantes, nas diferentes esferas do poder, guiados pela ciência e sérias indicações dos epidemiologistas, para que a vacinação comece urgentemente, pois, a cada dia, vidas são perdidas para a pandemia, agravada também por seus impactos econômico-sociais.

9. Especial atenção seja dedicada aos mais vulneráveis e pobres. É inaceitável e pouco inteligente que a vacina chegue mais rapidamente a alguns, deixando a descoberto a maior parte da população.

10. O Papa Francisco, na Carta Encíclica Fratelli Tutti, ensina que a palavra solidariedade expressa muito mais do que gestos esporádicos. “A solidariedade, no seu sentido mais profundo, é uma forma de fazer história” (Carta Encíclica Fratelli Tutti, n. 116). A humanidade está adoecida pela pandemia e só encontrará a cura se caminhar unida, adotando a solidariedade como princípio que orienta as relações, para que todos tenham a oportunidade de se vacinar, para que cada pessoa assuma a própria responsabilidade no cuidado com o seu semelhante e com a Casa Comum.

11. Deus, que nos fez livres e corresponsáveis pela obra da Criação, pelo cuidado uns dos outros, ajude-nos a aprender com as lições desta pandemia, para que possamos superá-la e avançarmos na construção de um mundo mais saudável, a partir da fraternidade e da solidariedade universal.

Brasília-DF, 6 de janeiro de 2021

Dom Walmor Oliveira de Azevedo
Arcebispo de Belo Horizonte – MG
Presidente da CNBB

Dom Jaime Spengler
Arcebispo de Porto Alegre – RS
1º Vice-Presidente da CNBB

Dom Mário Antônio da Silva
Bispo de Roraima – RR
2º Vice-Presidente da CNBB

Dom Joel Portella Amado
Bispo Auxiliar de S. Sebastião do Rio
de Janeiro – RJ
Secretário-Geral da CNBB

Café da manhã com os prefeitos eleitos



O arcebispo Dom Moacir Silva, o coordenador arquidiocesano de pastoral, Padre Luís Gustavo Benzi, e o assessor eclesial da Pastoral Fé e Política, Padre Manoel Aparecido do Espírito Santo, acolheram os prefeitos eleitos ou reeleitos dos municípios que abrangem a Arquidiocese de Ribeirão Preto, em 17 de dezembro, na residência arquiépiscopal, para um Café da Manhã, momento de acolhida fraterna, proximidade e de esperança para a boa política. Compareceram ao evento os seguintes prefeitos: Antônio Duarte Nogueira Júnior (Ribeirão Preto); Alan Francisco Ferracini (Dumont); Marcelo Simão (Santa Rita do Passa Quatro); Ricardo da Silva Sobrinho (Santo Antônio da Alegria); Marcos Daniel Bonagamba (São Simão); José Luís Peres (Brodows-

ki); Eurípedes Jorge da Rocha Filho (Cássia dos Coqueiros); Itamar Gomes Bueno (Cravinhos); José Roberto Ferracin Marques (Altinópolis); Wilson Fernandes Pires Filho (Sertãozinho); Marcos Antônio Bazílio (Santa Cruz da Esperança); e Paulo José Brigliadori (Jardinópolis).

Dom Moacir acolheu os prefeitos eleitos, parabenizou-os pela vitória na eleição, e manifestou o desejo de manter o diálogo em prol do bem comum. “Quero cumprimentá-los pela eleição ou reeleição nas diversas cidades que compõem a arquidiocese, e tivemos a decisão de reuni-los para parabenizá-los e dizer que trabalhamos para o mesmo povo, os senhores no executivo dos municípios, e nós enquanto Igreja, trabalhamos para o mesmo povo, então



Fotos: Arquivo - PatscomRP

caminhemos juntos, e é esse o nosso desejo, e este nosso encontro é justamente para o diálogo, e principalmente para o bem comum do nosso povo”, expressou o arcebispo.

O Padre Manoel Aparecido do Espírito Santo, assessor da Pastoral Fé e Política, manifestou a alegria da realização do encontro e salientou a proposta da Arquidiocese de futuramente implantar a Escola de Fé e Política e assim poder ampliar o conhecimento e a prática da Doutrina Social da Igreja (DSI) com maior presença dos fiéis leigos atuando na política em prol do bem comum nas diversas esferas da vida política.

O coordenador de pastoral, Padre Luís Gustavo, reconheceu a importância da aproximação com os prefeitos e também com os vereadores eleitos, como um caminho de diálogo, e lembrou que no decorrer do ano de 2020 ocorreram três atividades formativas: o encontro com os vereadores para tratar do tema da Campanha da Fraternidade, no mês de fevereiro; a transmissão da Live com os

candidatos católicos, com o tema ‘A política melhor’, desenvolvido pelo arcebispo, em 21 de outubro; e a Adoração Eucarística, em 11 de novembro; como iniciativas fundamentais para a reflexão e a ação política pautada por valores inerentes a dignidade humana e em prol do bem comum.

A iniciativa repercutiu positivamente entre os prefeitos eleitos presentes que manifestaram o entusiasmo pelo convite e a oportunidade de dialogar para o bem comum da população.

No encerramento Dom Moacir entregou um exemplar da Encíclica Social *Fratelli Tutti*, do Papa Francisco, e ressaltou o quinto capítulo que aborda o tema “A Política Melhor”. A proposta é dar sequência a novos encontros de formação e partilha no âmbito da Doutrina Social da Igreja (DSI) no próximo ano promovidos pela Pastoral Fé e Política.

Missa de encerramento do Jubileu de Diamante do Seminário Maria Imaculada



Fotos: Arquivo - PascomRP

Em 14 de março de 2020 deu-se início as comemorações do Ano Jubilar de Diamante do Seminário Maria Imaculada, 75 anos da fundação da casa formativa na Arquidiocese de Ribeirão Preto, com a missa na Capela Central do Seminário, em Brodowski. As comemorações seguiram em frente com os ajustes necessários diante do cenário de pandemia e a programação sendo transmitida por meio do ambiente digital: Missa de Abertura, Live Especial do Jubileu de Diamante, Lectio Divina, Novena Missionária, Live “Fora do Ar”, Transmissões das Missas, Cantata de Natal, Novena de Natal, que permitiram mostrar um pouco da vida vocacional e do dia a dia da casa formativa.

A concelebração Eucarística de encerramento do Jubileu de Diamante, e também do ano letivo do Centro de Estudos da Arquidiocese de Ribeirão Preto (Cearp), aconteceu no dia 08 de dezembro, Solenidade da Imaculada Conceição de Nossa Senhora, às 10h, presidida pelo arcebispo Dom Moacir Silva, e concelebrada por padres da arquidiocese de Ribeirão Preto, de outras dioceses; além da presença dos diáconos permanentes; seminaristas residentes na casa formativa das dioceses de Ribeirão Preto, Ituiutaba, Jaboticabal e São João da Boa Vista, professores do Cearp e funcionários da casa formativa.

Recordação da Vida – Um dos trechos da recordação da vida agradeceu a todos que fizeram parte da história da casa formativa. “Maria neste ano fez-se nossa pedagoga, nos ensinando em nossa pequena Nazaré, que a vida só tem sentido quando comungamos do vinho da alegria e para isso nos ensina



Fotos: Arquivo - PascomRP

uma lição: ‘fazei tudo, o que Ele vos disser’. É momento de recordar todos aqueles que aqui passaram durante estes 75 anos, e fizeram com que esta terra fosse fecunda, bispos, reitores, formadores, diretores espirituais, leigos e leigas, seminaristas que hoje são padres, diáconos, e aqueles que constituem família sendo homens de Deus a evangelizar, todos filhos de Maria Imaculada e em seu jardim deixaram marcas. Nossa alegria jubilar não se encerra nesta celebração, pois no próximo ano (2021) celebraremos os 60 anos desta sementeira em terras brodowskianas fruto de sonhos de muitos, cujas mãos nos sustentam e nos dão força até hoje”.

Homilia

O arcebispo Dom Moacir Silva na homilia fez referência ao encerramento do ano jubilar do seminário como casa de formação e dom da graça divina, e também agradeceu a Deus pelo fechamento dos trabalhos do ano letivo. “Reunidos em torno do Altar do Senhor para, com Cristo, em Cristo e por Cristo,

celebramos a Eucaristia no encerramento do Jubileu de Brillante do Seminário Maria Imaculada. 75 anos a serviço da vocação sacerdotal. Louvamos a Deus, nosso Senhor, por este período jubilar que vivemos; foi um tempo rico de graças, de reflexão, de revigoramento espiritual. Estamos também encerrando nosso ano letivo de 2020. Quantos dons e graças o Senhor nos concedeu! Quanto enriquecimento intelectual, humano, espiritual, doutrinal, espiritual, eclesial entrou em nossa vida. Com certeza, também tivemos de enfrentar desafios, enfrentamos o desafio da pandemia, mas a graça de Deus nos sustentou. Tudo isso trazemos para esta celebração de ação de graças”, destacou Dom Moacir.

Placa e Cápsula do Tempo

Após a missa, o arcebispo Dom Moacir descerrou a placa comemorativa fixada na parede do hall de entrada da casa formativa, e na sequência, ocorreu o enterro da cápsula do tempo na área externa do seminário próximo ao cruzeiro.

Jubileu do Seminário Maria Imaculada: momento da graça de Deus

“Em nossa pequena Nazaré, homens de Deus para evangelizar!”

Sempre escutamos nas festas e jubileus de nossas paróquias e padroeiros que esse é um tempo especial de graças. Gostaria de agradecer nesse momento fazendo uma leitura-memória do nosso Jubileu de Brilhante. Recordo e reconheço como graça desde o nosso primeiro encontro apresentando a proposta desse Jubileu e as primeiras ideias para organizar a programação.

O empenho e envolvimento da comissão e de todos para a realização do Jubileu, a partilha com as outras casas de formação e o início de nossa celebração com a missa do dia 14 de março. Aqui já estávamos no início da pandemia, com poucas informações e muitas incertezas, até sugeriram cancelar a celebração. Agradecemos a presença dos nossos bispos, sacerdotes e diáconos, e nosso povo, naquele sábado de manhã, uma celebração memorável!

O nosso Jubileu e a pandemia caminharam juntos, assim, as graças que recordo não se podem separar, essa foi a nossa realidade. Destaco:

A graça de ter que escolher, de aprender a tomar decisões difíceis!

A graça de permanecer em nosso seminário, “nossa pequena Nazaré”! Impedidos das atividades pastorais, o



que nos levou a reaprender a “presença” entre nosso povo, com nossa família e nossos padres!

A graça de nos conhecermos melhor e reconhecermos nossas fragilidades e nossos dons! Quantos dons descobertos neste Jubileu!

A graça de nos reinventarmos a partir do que tínhamos (temos), não do que queríamos ter.

A graça de servir, através da Lectio, das lives, dos cursos, das celebrações, da música... tantas transmissões que nos conectaram a tantas pessoas, famílias, amigos e nos garantiram presença através das interações.

A graça de estarmos mais em família, estarmos mais em casa, cuidando da casa e uns dos outros, na cozinha, nos servi-



ços, na escuta, nas confraternizações, nas saudades.

A graça da convivência entre as dioceses que residem em nosso seminário: Ituiutaba, São João da Boa Vista, Jaboticabal e Ribeirão Preto. O quanto vamos crescendo juntos e reaprendendo com as dificuldades e as alegrias!

A experiência de acolher as doações, a solidariedade de nossas comunidades, das famílias e de pessoas que ajudaram a manter o seminário. A experiência da Providência divina!

Foram muitas graças! Sempre amparados pela ternura e proteção da Virgem Imaculada! “Que a 75 anos cuida e protege nossas vocações”!

Agradecemos a todos que colaboraram nas atividades que foram possíveis realizarmos em nosso Jubileu! Ao nosso Arcebispo, que se esforçou para nos acompanhar virtualmente pelo “Lançando Redes” e aqui em nossas atividades, o nosso Clero (de maneira especial os padres que “acolhem” seminaristas nas pastorais e os formadores), os padres que

colaboraram com as alfaias do altar e cálices e, o nosso povo fiel! Amigos do nosso Seminário! Nossa gratidão a todos e nossas orações!

Como marco do jubileu: o descerramento da placa comemorativa, a cápsula do tempo e mini-roseiras plantadas, guardando a memória dessa data! E olhando para o futuro, com esperança e fé!

Segundo os antigos monges russos, como recorda sempre o Papa Francisco, afirmavam que “Quando há turbulências espirituais, acolham-se sob o manto da Santa Mãe de Deus”, assim, nos colocamos todos! Especialmente os nossos seminaristas para que acolhidos por Maria, encontrem o Senhor e com Ele permaneçam!

Ó Maria concebida sem pecado!
Rogai por nós que recorremos a vós!

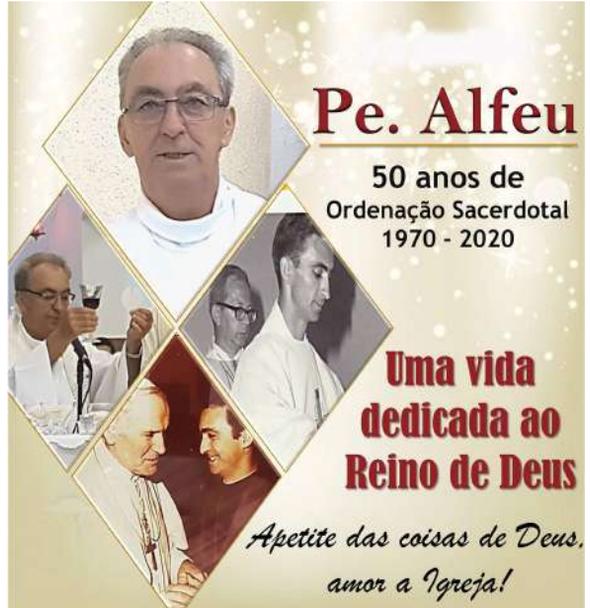
Padre Antônio Élcio de Souza
Reitor do Seminário Maria Imaculada

Padre Alfeu Piso celebra 50 anos de ministério sacerdotal

O padre Alfeu Piso, pároco da paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Brodowski, celebrou em 08 dezembro, Solenidade da Imaculada Conceição, 50 anos de vida sacerdotal. Em mensagem aos paroquianos o pároco manifestou gratidão e pediu orações. “No dia 8 de dezembro celebrou cinquenta anos de ordenação sacerdotal. Será para mim um dia de muitas memórias e de muitos agradecimentos: ‘Isso foi obra do Senhor, é um prodígio aos nossos olhos. Esse é o dia que o Senhor fez, seja para nós dia de alegria e felicidade’ (Sl 117,23-24). E, esse dia costuma ser celebrado com certa solenidade. Os amigos costumam aparecer. Mas,

dada a situação em que vivemos no momento (distanciamento social, evitar aglomerações, cuidados pessoais), transiro ‘sine die’, isto é, sem previsão de data, qualquer manifestação celebrativa ou social. Não ficarei nada decepcionado, pois, o principal não me faltará, que é a celebração eucarística, pois, acredito que na celebração eucarística está toda a Igreja. Não dispense as orações da comunidade e não dispense as orações dos amigos e familiares”.

Em mensagem publicada na página do facebook da paróquia a comunidade paroquial parabenizou e elevou orações a Deus pelo ministério sacerdotal do padre Alfeu: “Nós da Paróquia Nossa Senhora



Aparecida de Brodowski e todas as equipes de pastorais queremos abraçá-lo e parabenizá-lo pelos seus 50 anos de sacerdócio. É um privilégio comemorar com o senhor esse dia tão especial. São 50 anos de entrega total a Deus, amor a todos e uma predileção pelos pobres e as crianças, além de dedicação integral a Igreja. Para nós será inesquecível sua paixão em semear o Evangelho: nas homilias, na catequese, nas pastorais e por onde anda. Também nos marca sua determinação para ‘expandir a tenda’ e com coragem ter construído várias igrejas nessa sua caminhada. Nesta sua festa de 50 anos somos nós que ganhamos o maior presente que é a graça de Deus de tê-lo conosco. Que a Paz de Jesus esteja sempre com o senhor”.

Título: Na noite de 17 de dezembro de 2020, a Câmara Municipal de Brodowski realizou sessão solene para a entrega do título de “Cidadão Brodowskiano” ao padre Alfeu Piso. O homenageado foi representado pelo vigário paroquial Padre Rafael Carlos Ribeiro que recebeu a placa de honra.

Padre Alfeu Piso: Nasceu em Altinópolis (SP), no dia 22 de outubro de 1939. Foi Ordenado Padre no dia 08 de dezembro de 1970, estudou Filosofia e Teologia no Instituto Redentorista de Estudos Superiores de São Paulo, fez Mestrado e Doutorado na Pontifícia Universidade Gregoriana em Roma (Itália). Atuou na Paróquia Nossa Senhora da Piedade, em Altinópolis, nos anos de 1970-1983; na Paróquia de Santo Antônio, em Santo Antônio da Alegria, entre 1980-1983; na Paróquia Santa Rita de Cássia, em Ribeirão Preto, entre 1984-1998.

Tomou Posse na Paróquia de Nossa Senhora Aparecida, em Brodowski, na Celebração Eucarística do 16º Domingo do Tempo Comum, no dia 19 de julho de 1998, na qual atua até os dias de hoje. Nesses quase 21 anos, o Padre Alfeu juntamente com seus colaboradores, deram continuidade na construção da Igreja Imaculada Conceição, na Cohab II, nos anos seguintes construiu a Igreja da Santíssima Trindade, na Cohab III, a Igreja de São Sebastião, no Bairro João Luiz de Vicente, reformou a Capela de Santa Cecília, a Igreja Matriz, a Casa Paroquial e a Igreja São José, construiu a Igreja de Santa Rita e, por último reformou o Salão Paroquial e a nova Secretaria Paroquial, sempre contando com seus colaboradores e a fraterna ajuda da comunidade.

O Padre Alfeu nunca mediu esforços para realizar todos estes projetos,

cumprindo a missão de Nosso Senhor Jesus Cristo de estar presente em cada comunidade e para que a comunidade tenha um lugar digno e confortável, porém simples, para participarem da Celebração Eucarística. Sempre tratou as doações dos fiéis com muita seriedade e total transparência e responsabilidade, nunca pediu nada além do necessário para realizar estes projetos.

Além destes trabalhos, desde quando chegou ele realiza um trabalho voluntário ajudando muitas famílias independente de religião, em especial os mais necessitados de nossa cidade, com cestas básicas doadas por algumas pessoas, remédios, cobertores aos que menos tem, muitas vezes até tirando do próprio orçamento. Sempre em tempos de Confissões ele pede como penitência aos fiéis um quilo de alimento não perecível, como o povo ajuda bastante ele reparte com os Vicentinos, que também realiza este trabalho. Nunca negou um prato de comida a quem bateu a sua porta com fome, um cobertor pra quem tinha frio, um remédio pra quem não tinha como comprar, um leite especial para crianças portadoras de alguma intolerância. Prefere fazer este trabalho no anonimato com gratuidade e amor ao próximo, cumprindo fielmente o mandamento de Jesus “Amar ao próximo como a ti mesmo.”

Mais do que cumprir suas funções como padre, pode se dizer que ele é uma pessoa muito humana com as pessoas mais carentes de nossa cidade, sua ajuda tem sido de extrema importância para com os mais necessitados.

Fonte:

www.facebook.com/ParoquianosBrodowski

Dom Moacir na celebração da noite de Natal: 'Qual é a festa de Natal que agrada a Deus?'

O arcebispo dom Moacir Silva presidiu a Missa da noite de Natal, 24 de dezembro de 2020, na Catedral Metropolitana de São Sebastião, em Ribeirão Preto. Concelebraram o pároco padre Francisco Jaber Zanardo Moussa, e o vigário paroquial, padre Igor Fernando Ap. Madoloso de Lima; e serviu nas funções litúrgicas o diácono Adilson Heráclito Carbi. Nos ritos iniciais, o padre Igor recitou a proclamação do Anúncio do Natal (Kalenda de Natal, hino antigo, que data do fim do século II), e na sequência seguiu-se os ritos da missa.

Na homilia, o arcebispo recordou o sentido da noite de Natal e da imagem da verdadeira luz, representada por Jesus, que brilha e guia os nossos caminhos em direção a salvação. “Queridos irmãos e queridas irmãs, hoje nasceu o nosso Salvador. Alegremo-nos. Deixemos que a riqueza da Liturgia desta Noite Santa penetre o mais profundo de nosso ser e, assim, alimente nossa vida cristã. ‘O povo que andava na escuridão, viu uma grande luz; para os que habitavam nas sombras da morte, uma luz resplandeceu’, escutamos na primeira leitura. Com



Fotos: Arquivo - PascomRP

esta imagem da luz, o profeta anuncia tempos novos para o Povo do Deus, tempos melhores, tempo de salvação. Hoje, também queremos acolher esta palavra, esta luz como anúncio de salvação. Vivemos num mundo marcado pelas trevas do pecado, do egoísmo, da violência, da corrupção, da falta de solidariedade, do desrespeito ao valor inviolável da vida humana. Vivemos a experiência de uma pandemia que gera, em muitos, pessimismo, angústias e preocupações. No meio dessas trevas, rezamos ao nosso Deus que fez ‘resplandecer esta noite santa com a claridade da verdadeira luz’ (Coleta), o Cristo Jesus”, explicou Dom Moacir.

Dom Moacir ainda meditou na homilia a respeito do verdadeiro sentido do Natal, e convidou os fiéis a olharem para a cena da primeira noite de Natal. “Agora podemos perguntar: Qual é a festa de Natal que agrada a Deus? Para descobrir os gostos de Deus, precisamos olhar como foi o primeiro Natal. Foi um Natal cheio de surpresas, obrigando Maria e José a ajustarem as suas vidas; mas a maior das surpresas aparece na noite de Natal: o Filho do Altíssimo é um bebê; o Verbo de Deus, a Palavra divina é um infante, ou seja, ‘incapaz de falar’; não vieram acolher o Salvador as autoridades do tempo, mas simples pastores que guardavam os rebanhos de noite. Quem o teria imaginado? Mas Natal é celebrar o inédito de Deus, ou melhor,

um Deus inédito, que subverte os nossos planos e expectativas. Celebrar o Natal é acolher na terra as surpresas do céu. Por fim, nossa gratidão. Obrigado, Menino de Belém, por vir partilhar conosco a Tua vida e, assim, nos tornar participantes desta vida. Ajuda-nos a viver intensamente este mistério, hoje e sempre. Amém!”, concluiu o arcebispo.

Após os ritos finais, o arcebispo desejou um Feliz Natal extensivo a todos os fiéis arquidiocesanos, e junto aos concelebrantes, dirigiu-se até a imagem do Menino Jesus, e dali levou-a até o presépio depositando-o na manjedoura, e permanecendo alguns minutos em oração.

Arcebispo presidiu a Solenidade de Santa Mãe de Deus, Maria, na Catedral

O arcebispo Dom Moacir Silva presidiu na noite de 31 de dezembro de 2020, a Solenidade de Santa Mãe de Deus, Maria, na Catedral Metropolitana de São Sebastião. Concelebraram o pároco padre Francisco Jaber Zanardo Moussa, e o vigário paroquial, padre Igor Fernando Ap. Madolosso de Lima; e serviram nas funções litúrgicas o diácono Adilson Heráclito Carbi e Áureo João Nunes Ribeiro.

Homilia

No início da homilia, Dom Moacir, convidou os fiéis a agradecerem a Deus pelas graças e dons recebidos de Deus durante o ano de 2020. “Queridos irmãos e queridas irmãs! Estamos chegando ao

final de mais um ano. Então, é momento para redermos graças a Deus, nosso Senhor, por todos os dons e graças que Ele nos concedeu ao longo deste ano. O Senhor nos acompanhou em tudo, nos momentos alegres e felizes, como também nos momentos de decisões importantes, de dificuldades, de desafios, de sofrimentos e dores. Em tudo o Senhor nos acompanhou com sua graça e sua infinita misericórdia. Por isso, ‘a vós, ó Deus, louvamos, a vós, Senhor, cantamos. A vós, eterno Pai, adora toda a terra’. Na oitava do Natal celebramos a Solenidade da Mãe de Deus, Maria. É a festa da maternidade divina e veneração àquela que é Mãe de Cristo e Mãe da Igreja”, destacou o arcebispo.



Fotos: Arquivo - Pascom/IRP

Ao meditar o texto do Evangelho (Lc 2, 16-21), Dom Moacir, enalteceu a fidelidade de Maria ao projeto de Deus. “O Evangelho quer ensinar que Maria sabe ver em tudo o que acontece o projeto de Deus. Ela não se porta como nós que, muitas vezes, nos deixamos perturbar por qualquer contrariedade insignificante ou por qualquer novidade da qual tomamos conhecimento. Ela sabe meditar no seu coração tudo, e desta forma sempre consegue descobrir o projeto do amor de Deus”, explicou o arcebispo.

Dom Moacir, antes de concluir a homilia, fez referência a mensagem do Papa Francisco para o 54º Dia Mundial da Paz, que tem o tema: “A cultura do cuidado como percurso da paz” e citou alguns pontos importantes da mensagem: “O Papa apresenta alguns princípios: O cuidado como promoção da dignidade e dos direitos da pessoa; O cuidado do bem comum; O cuidado através da solidariedade; O cuidado e a salvaguarda da criação. O Santo Padre conclui sua mensagem, exortando:

Colaboremos, todos juntos, a fim de avançar para um novo horizonte de amor e paz, de fraternidade e solidariedade, de apoio mútuo e acolhimento recíproco. Não cedamos à tentação de nos desinteressarmos dos outros, especialmente dos mais frágeis, não nos habituemos a desviar o olhar, mas empenhemo-nos cada dia concretamente por formar uma comunidade feita de irmãos que se acolhem mutuamente e cuidam uns dos outros. Que Maria, Mãe do Príncipe da paz e Mãe da esperança nos acompanhe no caminho da cultura do cuidado, ao longo do novo ano e sempre. Amém”, concluiu Dom Moacir.

Bênção

Nos ritos finais, antes de conceder a bênção, Dom Moacir disse: “E com a bênção solene de Maria Mãe da Igreja, eu desejo um abençoado ano de 2021 para todos e cada um de vocês, e na pessoa de vocês todos os fiéis que constituem a nossa Arquidiocese de Ribeirão Preto”.

Arquidiocese de Ribeirão Preto celebra a festa de São Sebastião

A Catedral Metropolitana de São Sebastião encerrou as festividades do padroeiro da Arquidiocese de Ribeirão Preto com a missa em 20 de janeiro, às 19h, presidida pelo arcebispo dom Moacir Silva. Concelebraram: o pároco, padre Francisco Jaber Zanardo Moussa; o vigário paróquial, padre Igor Fernando Aparecido Madolosso de Lima; e os padres: Gabriel Balan Leme, Luís Felipe Rodrigues da Silva, Josirlei Aparecido da Silva, e Jair Donizet de Oliveira, CMF, e serviu nas funções litúrgicas o diácono Áureo João Nunes Ribeiro. Neste ano a celebração contou com um número menor de fiéis a fim de respeitar os protocolos sanitários para prevenção do novo coronavírus (Covid-19), podendo receber a capacidade máxima de 30% de ocupação da igreja. Após a missa ocorreu a carreata pelas ruas da região central, que com fé e devoção rendeu graças a Deus pela vida e testemunho de São Sebastião.

O arcebispo dom Moacir, ao iniciar a homilia, recordou aos fiéis a necessidade de a exemplo do santo padroeiro sermos testemunhas de Jesus Cristo. “Queridos irmãos e queridas irmãs, devotos e devotas do glorioso mártir São Sebastião. A

celebração de nosso padroeiro é um convite para olharmos nossa opção por Jesus Cristo e o como vivemos o seguimento dele, o como O testemunhamos no nosso dia a dia. É também um convite para avançarmos no caminho da santidade pessoal. Olhando a Palavra de Deus proclamada nesta celebração, compreendemos um pouco melhor a opção de São Sebastião por Jesus Cristo, opção levada a sério até as últimas consequências, o derramamento do próprio sangue”, expressou o arcebispo.

Dom Moacir lembrou aos fiéis a necessidade do compromisso cristão diante dos desafios da evangelização e motivou os fiéis a seguirem o exemplo do padroeiro na vida cristã. “São Sebastião foi provado com o martírio; nele se concretizou o que diz o texto sagrado: ‘Provou-o como se prova o ouro no fogo e aceitou-o como oferta de holocausto’. Como bom cristão, exercitava o apostolado entre seus companheiros, visitava e alentava os cristãos presos por causa de Cristo. Em nossa vida cristã, muitas vezes, nos defrontamos com situações de provação: provação da fé, provação da esperança, provação da paciência, e por aí vai. Como acolhemos as provações em nossa vida? Como vivemos essas situações? São Sebastião tem muito a nos ensinar



Fotos: Arquivo - PascomRP

nisso”, perguntou o arcebispo.

Ao concluir a homilia o arcebispo disse: “Por fim, peçamos ao nosso padroeiro São Sebastião que com sua coragem e fortaleza, e com sua intercessão em nosso favor nos impulse no caminho de nossa santificação, na vivência da fé, testemunhando Jesus Cristo, hoje e sempre. Amém”.

Sertãozinho - Com o tema: “Uma flecha não bastou para calar a sua voz” a paróquia São Sebastião, no bairro Pedro Ortolan, celebrou o tríduo nos dias 16 a 19 de janeiro, em preparação a celebração da festa do padroeiro. No dia 20, festa de São Sebastião, a celebração foi presidida pelo pároco padre Deolindo Schinelle Neto, e após a missa aconteceu a carreata com o andor de São Sebastião pelas ruas do território paroquial.

Batatais - A paróquia São Sebastião, na Vila Maria, em Batatais, celebrou de 11 a 19 de janeiro, a novena em preparação a festa de São Sebastião, celebrada em 20 de janeiro. A paróquia tem como pároco o padre Ilson Vicente Olímpio. Neste ano os temas de reflexão da novena foram inspirados na Carta Encíclica *Fratelli Tutti*, do Papa Francisco. “Celebrar o padroeiro é celebrar esta festa na comunidade, aquilo que nos é comum precisamos unir para que de fato nós tenhamos condições de dar continuidade a missão de Jesus Cristo. Uma missão que compete a todos nós batizados, porque todos somos discípulos missionários”, recordou padre Ilson, na homilia na festa de São Sebastião. Terminada a missa ocorreu a carreata com o andor do padroeiro percorrendo algumas ruas da cidade, e o encerramento com a bênção dos veículos e condutores.

Jardinópolis - Em Jardinópolis, a paróquia São Sebastião, no Jardim Itamaracá, celebrou o tríduo de 17 a 19 de janeiro em preparação a festa do padroeiro. No dia 20, o pároco padre Fernando Soares presidiu a solenidade de São Sebastião com a presença da comunidade paroquial que rezou especialmente pelo fim da pandemia. No dia 16 de janeiro a paróquia realizou a Quermesse de São Sebastião, com a venda antecipada dos produtos, e a retirada no local, seguindo os protocolos sanitários de combate ao novo coronavírus.

Cajuru - A Capela São Sebastião, no recinto do Campo Formoso, em Cajuru, administrado pela paróquia Cristo Rei, celebrou de 11 a 19 a Novena de São Sebastião, às 7h, na Capela Santo Antônio, e às 19h, na Capela São Sebastião. Na festa do padroeiro, 20 de janeiro, foram celebradas três missas possibilitando uma melhor participação dos fiéis, e ainda a tradicional festa do pastel no Recinto São Sebastião. O padre Nivaldo Aparecido Gil, pároco, agradeceu a todos os colaboradores que se dedicaram a organização dos festejos do padroeiro São Sebastião.

Ribeirão Preto - No Parque São Sebastião, em Ribeirão Preto, a Comunidade São Sebastião, pertencente a paróquia Cristo Operário e São Judas Tadeu, realizou de 17 a 19 de janeiro, o tríduo em louvor ao padroeiro, e no dia 20, a festa do padroeiro presidida pelo pároco padre Marcos Cândido, seguida da procissão, e no retorno a promoção paroquial da barraca do pastel.

Colaboradores da Arquidiocese celebram o Natal



Os colaboradores da Cúria Metropolitana de Ribeirão Preto, do Centro Arquidiocesano de Pastoral, e da Residência Arquiepiscopal, reuniram-se na manhã da quarta-feira, 23 de dezembro, na Capela Bom Pastor, no Centro Arquidiocesano de Pastoral, para a Celebração Eucarística de ação de graças pelo ano de 2020. O arcebispo dom Moacir Silva presidiu a Eucaristia que foi concelebrada pelos padres: Ângelo Donizeti Crívelaro, Samuel Matias, Luís Gustavo Tenan Benzi e José Carlos Rossini.

Dom Moacir, na homilia, meditou trechos da Catequese sobre o Natal, refletido pelo Papa Francisco na Audiência Geral da quarta-feira. “Queridos irmãos e queridas irmãs, enquanto Cúria Metropolitana nos reunimos em torno do altar com o coração agradecido a Deus pelo

grande presente que Ele nos deu que foi o seu Filho Jesus, o nosso Salvador, o Deus Conosco. Trago para nossa reflexão aquilo que o Papa Francisco expôs hoje em sua catequese e nos convidou a refletir para nos prepararmos bem para o Natal”.

Após a missa ocorreu o almoço de confraternização na residência arquiepiscopal.

Uma emissora da Arquidiocese de Ribeirão Preto

www.dominusrp.radio.br

Ouvça também pelo aplicativo Tune in, produzido por: Rádio Dominus RP (base gratuitamente o Tune in se não amarrado)

☎ 16 99768-5009

✉ ouvinte@dominusrp.radio.br

Criar pontes na ação missionária em tempos de pandemia

Criar pontes, antes, ser ponte! Este sentimento e pensamento vêm sendo quase que um grande desconforto em mim enquanto eu não os libere. Parecem um leão a rugir querendo a liberdade! Sentimentos e pensamentos que não tenho conseguido traduzi-los com facilidade e por isto, talvez, não os tenha liberado e por isto também tenha postado maior número de fotos do que normalmente faço. Ah! É isto mesmo! Elas falam por si só, com uma eloquência e força que as palavras arriscadas em mostrar o que significam, correm o sério risco de danificarem.

Estes dias e momentos, sem par, em que estou a experimentar de forma tão veemente “os colapsos da segunda onda” da pandemia no Amazonas, me remetem contínua e constantemente a um fato de aparência tão ínfima e fugaz, que muitos poderão até achar que seja mais um sentimento ingênuo e romântico de um missionário do interior.

No dia 23 de dezembro, pela manhã, fui celebrar o Natal na comunidade São Francisco, ao longo do grande e majestoso Rio Amazonas. Aqui, celebro algumas festividades uns dias antes, outros depois da data comemorativa devido à quantidade de comunidades que dou assistência. Era a primeira vez que a comunidade iria ter a Missa do Natal. Era sempre celebra-



www.facebook.com/aparecido.macle.7543

ção da Palavra. Estavam felizes e eu numa medida e intensidade maior ainda, porém, no final de dezembro, o Rio já estava enchendo, sendo que, pelas contas dos habitantes mais vividos daqui, deveria já estar a postos da altura que facilitasse a navegação e o escoamento das verduras e hortaliças que os agricultores enviam ao mercado Municipal. Mas, como ainda não estava, desci da lancha e fui praia a dentro e depois da areia, eis que encontro um córrego de lama, e mais, totalmente movediça. Não

dava nem para o ‘João do Pulo’ e menos ainda para um menino travesso exibir sua agilidade.

Diante deste ‘desafio’, ia para um lugar e outro e nada de encontrar sequer um centímetro de terra mais firme. Pensei que poderia voltar para casa, pois, como o tempo estava chuvoso, a lama seria o melhor advogado e todos iriam compreender que o padre não foi celebrar devido

a lama da chuva da madrugada. Pensei sim, mas não ficaria em paz se não esgotasse mais uma e última possibilidade de chegar para a missa. Ah, e um batizado de emergência, de uma linda garotinha, que viera de outra comunidade mais distante. Seus pais estavam angustiados, temerosos em relação à saúde da filhinha. Bem, olhei ao lado e vendo duas tábuas, tratei de pegá-las, as arrumei sobre o pequeno lamaçal, lamelei as mãos e como um equilibrista (será que causaria inveja ao Carlitos?), alcancei o lado tão desejado e aspirado.

Depois desta epopeia da lama, a calma e expectativa dos que aguardavam, reacendeu em mim aquele ardor que há muito NÃO se apagava, então, um incêndio interior de alegria e satisfação. Aquela celebração do Natal fora já aquele primeiro aroma que o clima do Mistério da Encarnação faz exalar. Quanta simplicidade, quanta paz, quanta alegria naquelas poucas pessoas e naqueles pais da pequena. Voltei já

totalmente impregnado daquele odor dos anjos.

Durante o retorno, fiquei pensando naquela ponte (foto). Rezei aquela ponte. Na celebração da vigília do Natal, havia preparado o sermão, por assim dizer, e, do que preparei mesmo, quase nada. Sabem por que? Estava na ponte, estava a ruminar o sermão que aquela ponte me havia pregado. Ah, este é o maravilhoso



Natal. Jesus, Jesus menino é a ponte entre o céu e a terra, entre Deus e o homem, se faz ponte sem arruinar a lama, simplesmente se faz ponte para o ENCONTRO, para ENCONTRAR. Uma ponte arruinada na cruz, como esta da foto, mas a PONTE que une e liga.

Para construir ponte, para ser ponte, não se faz ponte se nossas mãos não se lamelarem com a necessidade do outro, com a dor, com a alegria e sofrimento alheio, com a carência do outro. A ponte realiza aquilo que é o destino do cosmos, a convergência, a comunhão, a Unidade e não a uniformidade. Ser ponte onde vivo, com quem vivo e na circunstância e fragmento do presente. Este foi, de fato, o sermão feito para mim. Não é assim que muitos falam ao padre na porta da igreja, ao final da missa?

Este sermão ecoa, ecoa tanto que me faz ter a certeza que é exatamente esta a conversão que o Senhor, o mundo e as pessoas esperam de mim. Tenho tentado

‘arrumar algumas tábuas’ para que esta ponte se realize, ora consigo, ora não consigo, mais não consigo do que consigo. Foi o oxigênio dos dias seguintes, às vezes falta, mas procuro recarregar. Recarrego quando o Rio me leva às comunidades, quando levo, indignamente, a Eucaristia, o perdão de Deus e todos os sacramentos que trazem a força do ressuscitado. Recarrego quando me vem a oportunidade de contemplar realidades tão adversas no espaço de um instante, celebrando pela manhã, atravessando várzea numa extremidade da paróquia e à tarde poder levar o mesmo Jesus na Cidade grande e voltar para, na manhãzinha seguinte, ir para as comunidades como o primeiro e único ato que a existência me proporciona.

Ah, ser ponte, sermão tão bem preparado por aquela tão inesperada e rude e pobre ponte. Como ser ponte num momento em que a segunda onda desta horrenda e avassaladora pandemia me faz totalmente quebrantado? A ponte se faz. Lembra? Mesmo sofrendo seus embates, permanecendo junto aos que a mim foram confiados, sem poder fazer absolutamente nada, mas, apenas estar junto. Esta ponte vai se fazendo quando me procuram para rezar pela recuperação de quem está contagiado; quando me dão o nome de alguma vítima da Covid-19, num papelzinho amassado antes da transmissão da missa; quando alguém da saúde do município vem assustada a me dizer da aceleração descontrolada na sede e nas comunidades. Esta ponte vai se fazendo quando quase todos os poucos membros escalados para a missa transmitida não podem vir por terem alguém em casa em quarentena ou eles mesmos foram diagnosticados positivo. Esta ponte se faz quando me pedem para rezar

pelo descanso eterno de um, dois, três, quantas pessoas que não resistiram; se faz quando no silêncio, na dor por não poder ir ver e visitar uma família enlutada; a ponte se faz quando se faz necessário realizar as exéquias do senhor José Cardoso à distância, na rua e com protetor facial. Ah, esta ponte que se faz quando, antes da missa, vem uma mãe em pranto porque não tem leite para seu bebê; quando me vem a notícia de que no posto de saúde não tem medicamentos; ponte se faz mesmo quando já não tem mais oxigênio para os que chegam sem ar ou com os pulmões comprometidos. A ponte se faz, sim, pois diante destas tantas impossibilidades, surgem pessoas, bem, já não sei se pessoas ou anjos. Umas ou uns que movimentam seus amigos e arrecadam recursos para comprar 12 ranchos (cestas básicas) e mais de uma dúzia de latas de leite; outras ou outros que também movimenta outros para conseguirmos, quase que heroicamente, encontrar onde comprar 2 grandes cilindros de oxigênio e 4 pequenos.

Não conseguia imaginar que aquele sermão daquela rude ponte, daquela antevéspera do Natal, daquele que se fez ponte, pudesse dar e me fazer viver a experiência de ser ponte, sim, muito rude, frágil e limitada ponte, mas uma quase imperceptível, uma pequena ponte por onde outras pessoas, vidas que trazem vida, pudessem atravessar para chegar a alguém ou à dor e necessidades de alguém!

Padre Aparecido Donizeti Maciel

Missionário na Ação Missionária Ribeirão Preto, Manaus e Itacoatiara - Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro - Careiro da Várzea - AM

Jardinópolis celebra centenário dos olivetanos na diocese de Ribeirão Preto



www.facebook.com/MatrizJardinopolis

Por mais que os monges beneditinos olivetanos tenham iniciado seu trabalho espiritual e pastoral em 1919, com o apoio direto do primeiro bispo de Ribeirão Preto, dom Alberto José Gonçalves (1859-1945). Com uma diocese extensa e em profundo desenvolvimento, devido a alta da zona cafeeira na região, o jovem bispo não só acolheu como contou com o braço forte de muitas congregações religiosas que aqui ergueram suas casas para o bem do povo católico.

E foi assim que no dia 2 de abril de 1920, no porto de Santos, desembarcaram dom Felipe Maria Garzoni, osb oliv. e dom Silvestre Asconati, osb oliv. O pedido expresso de Dom Alberto a dom Luiz Perego, osb oliv. que aqui se encontrava, era que na região da Santa

Casa seria preciso ao menos uns 4 ou 5 sacerdotes, porque a cidade já se via extensa naquela região.

A Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Jardinópolis, no dia 13 de dezembro de 2020, dia da Festa de Santa Luzia, prestou uma singela mas significativa homenagem a esta Congregação que há 100 anos serviu fielmente a nossa diocese e que muito colaborou aos bispos, especialmente nos tempos de carestia sacerdotal pelo qual a arquidiocese passou em inúmeros momentos de sua história.

Somente em Jardinópolis, vários monges colaboraram diretamente na comunidade paroquial: dom Isidoro Maria Minucci, dom Felipe Maria Garzoni, dom Salvador Maria Fabbrini, dom Bento Maria Telch, dom Miniato

Maria Tognetti e dom Rodolfo Michelassi.

O homenageado neste dia foi dom Felipe Maria Garzoni (1891-1973). Ele foi o segundo missionário a colaborar na missão olivetana em Ribeirão Preto. Jovem e bastante decidido, passou por várias cidades que acabavam ficando sem a assistência de um sacerdote. Foi assim na Catedral de São Sebastião (1920-1921), em Santo Antônio da Alegria (1921-1931), em Santa Cruz das Palmeiras (1933), em Serrana (1936-1937) e, por fim, em Jardinópolis, sua última paróquia, de 1937 a 1956. Dom Alberto chegou a dizer certa vez: “Dom Felipe é dono da cidade! Tudo se faz se ele o quer...”.

Nas minhas andanças descobrindo algumas particularidades históricas, a memória de dom Felipe jamais foi esquecida. Aliás, aqui todos o conheciam como Padre Felipe. Nos próprios livros de assentamento da paróquia ele mesmo chegava a assinar somente como “Pe. Felipe M. Garzoni”. Sempre sério, mas extremamente acolhedor, demonstrou muito amor pela cidade, tanto que ele mesmo não queria deixar a paróquia quando saiu a nomeação do Pe. Hélio Lacerda, em 1956. Com a chegada do novo vigário, dom Felipe conseguiu uma casa em frente a capela Santa Luzia e ali ficou por um ano, até retornar a Ribeirão Preto.

E aqui voltamos à capela Santa Luzia. Numa devoção centenária, o povo queria uma capela para homenagear a “padroeira dos olhos”. E foi assim que a prefeitura cedeu parte do terreno onde estava o primeiro cemitério da cidade, que existiu até o ano de 1900. Em 1921, dom Alberto havia cedido o terreno deste antigo cemitério para o bom aproveitamento do

município, que se estendia a cada ano. Com esta cessão, dom Felipe com a ajuda de muitas famílias, no ano de 1944 começou a erguer a capela de Santa Luzia, que foi inaugurada no domingo de Pentecostes do ano de 1950.

Felizmente, esta capela continua originalmente como há 70 anos, guardando a memória de tantos jardinopolenses que confiaram no trabalho santificador de dom Felipe, que nunca será esquecido! Tanto foi que, em 1979, o prefeito Newton Reis deu o nome de dom Felipe à praça que circundava a capela de Santa Luzia. Infelizmente, por conta do vandalismo que existe hoje em qualquer cidade, a praça foi fechada por portões, tendo-se acesso somente no período das celebrações na capela.

Celebrando o primeiro centenário da chegada de dom Felipe M. Garzoni em Ribeirão Preto e os setenta anos da capela de Santa Luzia, a praça novamente foi aberta ao público, ganhando nova arborização, piso, pintura e decoração. Além disso, foi erguida no centro do jardim uma imagem de 1,5 metros de dom Felipe, para que se eternize o suor de um missionário que, como muitos, deixaram sua pátria por um ideal: o de edificar o Reino de Deus através do anúncio da palavra e do pão partilhado. Para o descerramento da placa, foi convidada uma das famílias tradicionais da cidade que moram ao redor da capela, representada por Gilberto Boldrini e Regina Paula Boldrini Bonella.

Deus seja louvado!

Padre Marcelo Luiz Machado
Pároco da Paróquia Nossa Senhora
Aparecida - Jardinópolis

Novena de Natal pelas ondas do rádio em Altinópolis

Novena de Natal
Paróquia Nossa Senhora da Piedade

Dias: 11, de 14 a 18 e de 21 a 23/12
A partir das 18h pelo face da Paróquia
e pela 101.1 fm

Comunicadores: Cíntia, Luzia, Pauleti, Andréza,
Beth, Patrícia, João Antônio e Tamiris.

www.facebook.com/ParoquiaNossaSenhoraDaPiedadeAltinopolis

Os paroquianos da paróquia Nossa Senhora da Piedade, em Altinópolis, usaram a criatividade e a inovação para realizar a tradicional Novena de Natal da Arquidiocese de Ribeirão Preto. Com a impossibilidade de reunir presencialmente os grupos de novena, o caminho foi levar aos fiéis os encontros pelas ondas do Rádio e pela rede social facebook da paróquia. O projeto nasceu da iniciativa de uma família de oito irmãos engajados na paróquia, que no contexto da pandemia assumiu na emissora Club Regional FM, 101.1, o programa “A Voz da Paróquia”, transmitido de segunda a sexta-feira, às 18h. Uma das irmãs, Tamiris Rodrigues da Silva, propôs usar o espaço de 30 minutos do programa para a realização

dos encontros da novena, tendo a aceitação da equipe e da comunidade paroquial.

De acordo com Cíntia Junqueira Guimarães a proposta da novena possibilitou levar a espiritualidade do Advento aos fiéis. “Somos uma equipe de oito irmãos, engajados na paróquia, atuantes em algumas pastorais e nesse ano de 2020 devido a pandemia, passamos a conduzir a ‘Voz da Paróquia’ através da Rádio FM 101,1. Foi uma experiência maravilhosa. Primeiro: atingimos vários lugares, inclusive outros países. A aceitação foi ótima. Foi uma experiência com muitos testemunhos. Evangelizamos com muita união, amor, dedicação e estudo, baseados na Palavra e nos documentos da nossa Igreja”, destacou

Voz da Paróquia

15/12, às 18h

3º dia da Novena de Natal



Comunicadoras:
Pauleti e Andreza



Paróquia Nossa Senhora da Piedade



Cíntia.

Os encontros da novena revelaram uma experiência de evangelização e proximidade com os paroquianos como acrescenta Cíntia: “Essa novena foi muito especial para todos nós. Quando o Espírito Santo falou ao coração da nossa irmã Tamiris a ideia de fazermos a Novena de Natal pelas ondas da rádio Clube Regional e também pelo facebook, ali dava início o projeto de Deus para o tempo do Advento em meio a pandemia. Foi um grande desafio, pois o livrinho disponibilizado em arquivo PDF, trouxe um conteúdo riquíssimo de espiritualidade, de longas reflexões e passagens bíblicas, onde teríamos que transmitir aos ouvintes, a mensagem do Senhor em 30 minutos, e foi possível pela graça de Deus, pela ação do Espírito Santo, pelo sim de cada irmão e irmã, que estava de coração disposto a servir o Senhor, como Maria e José fizeram, para vinda do Menino Deus. Foi uma experiência única, pois fizemos a vontade de Deus, e isso é a grande maravilha de viver, de

estar com o coração disposto a vontade do Senhor, onde pudemos levar para vida de cada irmão que nos acompanhou, uma alegria iluminada, esperançosa para chegada do Nosso Senhor Jesus Cristo, o menino Deus. Acredito eu que o coração de Deus se alegra, quando nos deixamos nos guiar sob a direção de Deus que sabe de todas as coisas”, finalizou Cíntia Junqueira Guimarães.

Novena de Natal: A Novena de Natal da Arquidiocese de Ribeirão Preto é um valioso e importante subsídio arquidiocesano preparado com carinho e dedicação pelo Seminário Maria Imaculada de Brodowski, Comissão para a Liturgia da Arquidiocese de Ribeirão Preto e alguns Padres colaboradores. No ano de 2020, por motivo da pandemia, o subsídio não foi impresso, mas disponibilizado em arquivo (PDF), e também em vídeo gravado pelos seminaristas e acessível no canal do youtube da Arquidiocese de Ribeirão Preto.

Ações solidárias natalinas no enfrentamento da pandemia

A pandemia do novo coronavírus (Covid-19) acelerou as iniciativas solidárias das paróquias da Arquidiocese de Ribeirão Preto no decorrer do ano de 2020. Os gestos de solidariedade e caridade cristã colaboraram para minimizar os efeitos das medidas de isolamento social adotadas pelas autoridades sanitárias para conter o avanço da pandemia. No mês de dezembro as ações caritativas como gesto concreto do tempo do Advento e Natal possibilitaram diversas ações de solidariedade em prol das famílias em situação de vulnerabilidade social.

Ceia de Natal Solidária

A paróquia São Francisco de Assis, no Castelo Branco Novo, em Ribeirão Preto, promoveu, no dia 20 de dezembro, a “3ª Ceia de Natal para Pessoas em Situação de Rua”. Neste ano, por motivo da pandemia, e para evitar a aglomeração das pessoas, a ação solidária percorreu diversos pontos da cidade e entregou 499 refeições. A ceia é organizada e preparada com muito amor pelos voluntários da paróquia e entidades beneficentes.

Pastoral de Rua da Paróquia Santa Ângela

Com a graça de Deus e a generosidade dos colaboradores que ajudam no trabalho voluntário ou financeiramente e assim possibilitaram a manutenção

semanal do trabalho solidário da equipe da Pastoral de Rua da Paróquia Santa Ângela, em Ribeirão Preto. No dia 21 de dezembro, segunda-feira natalina, foram entregues 150 marmitas às pessoas em situação de rua. As refeições incluíram um cardápio de ceia natalina: arroz com feijão, pernil, maionese e farofa, e também refrigerante e um mini panetone. “Foi uma noite abençoada para todos, inclusive para nós que estávamos participando daquele momento, pois podíamos sentir no rosto do nosso irmão, a gratidão por aquele banquete. É muito gratificante poder dar alguns momentos de alegria aos que se encontram naquela situação. Nós saímos daquela noite com a certeza de que essa obra é de Deus, por Deus e para Deus. Agradecemos imensamente a todos que colaboraram com doações, aos que se doaram para a preparação, e aos que saíram para rua, para a realização desta ceia” (Pastoral de Rua da Paróquia Santa Ângela).

Bento Quirino

A Paróquia Santo Antônio de Pádua, em Bento Quirino, unida ao Serviço Social Cristão, mantém juntos o Espaço Pequeno Céu – Casa da Criança (Creche) Nino Pacheco e Berçário Cezira Túbero. Todos os anos, as crianças atendidas, são contempladas com presentes de Natal, festa e atrações culturais.

Por motivo da pandemia do novo coronavírus (Covid-19), em 2020, foi necessário realizar adaptações, mas as

crianças não ficaram sem seus agrados. Na tarde do dia 12 de dezembro, as crianças em sistema drive-thru passaram na sede do “Espaço Pequeno Céu” e foram acolhidas pelo Papai Noel, recebendo brinquedos, doces e comidas, marcando o clima de fraternidade, encontro, esperança e paz que este tempo nos proporciona. Foi sem dúvida, uma alegria para os pais e para as crianças, que mesmo estando há meses sem poder frequentar e ser atendidas pelos nossos projetos sociais puderam se encher de entusiasmo e contentamento.



A Paróquia também convocou os paroquianos, lideranças e antigos grupos de Novena de Natal para a arrecadação de alimentos e bebidas na intenção de atender os mais pobres e vulneráveis. A resposta foi generosa e frutuosa. Foram atendidas aproximadamente 52 famílias com cestas de Natal, os quais receberam desde alimentos básicos, até panetones, refrigerantes, chocolates, bolachas e outros. Damos graças à Deus que mais uma vez em sua providência Santíssima nos ajudou unir a fé com as obras para que nossos irmãos tenham vida.

Cristo Rei em Cajuru

A paróquia Cristo Rei, em Cajuru, em 23 de dezembro, realizou mais um “Natal das Crianças”. Este ano, em razão da pandemia, foi um pouco diferente, e em vez de almoçar no recinto, as crianças receberam um brinquedo e um kit com

um hambúrguer, batatas fritas e um refrigerante. Foram presenteadas cerca de 1 mil crianças este ano e agradecemos a todas as pessoas de boa-vontade que contribuíram com os presentes, com os lanches e com a organização desse grande presente do nosso coração ao Menino Jesus.

Natal solidário em Manaus

A Pastoral Social da paróquia Nossa Senhora Consoladora dos Aflitos, em Manaus (AM), atendida pelo padre Luis Fernando Carnielli Gataroso, missionário na Ação Missionária Ribeirão Preto – Manaus e Itacoatira, realizou em 23 de dezembro, a distribuição de 100 cestas básicas às famílias em vulnerabilidade social atendidas pela paróquia. O trabalho da Pastoral Social conta com a coordenação de Lúcia Viana.

Dom Moacir preside missa em Sertãozinho



No sexto dia da Oitava de Natal, 30 de dezembro, o arcebispo Dom Moacir Silva presidiu a Eucaristia na paróquia São João Batista, em Sertãozinho, com transmissão pela emissora STZ TV e redes sociais da paróquia. Concelebrou o arcebispo Dom Ilson de Jesus Montanari (natural de Sertãozinho e pertencente ao clero da arquidiocese), secretário da Congregação dos Bispos e vice-camerlengo; o pároco padre Ivonei Adriani Burtia; e o padre Ademir Bartelli; e serviu nas funções litúrgicas o Diácono Joaquim Batista Claret Pereira.

Na homília, Dom Moacir, contextualizou a vivência da Oitava de Natal e assinalou a vida de oração da profetisa Ana. “Estamos vivendo a oitava do Natal e já chegando ao seu final, e nesse tempo a liturgia apresenta para nós sempre uma testemunha de Jesus. No primeiro dia da oitava vimos Santo Estevão, no segundo dia, São João Evangelista (festa da Sagrada Família), no terceiro dia,

contemplamos os Santos Inocentes, no quarto dia, Simeão, e hoje, Ana. E o texto sagrado nos fala que ela vivia constantemente em oração, procurava constantemente a comunhão com Deus presente no templo e servindo o Senhor (...) Peçamos nesta Eucaristia a graça de no dia a dia fazer a vontade de Deus”, falou o arcebispo.

O pároco padre Ivonei agradeceu a presença dos fiéis e manifestou as orações da comunidade a Dom Moacir e Dom Ilson para que possam exercer bem a missão a eles confiada no ministério episcopal. “Agradecemos a presença do arcebispo Dom Moacir Silva, e também Dom Ilson, filho da nossa comunidade paroquial, e sempre estamos em oração pelo ministério de vocês, pelo trabalho frutuoso em prol da nossa Igreja”, agradeceu padre Ivonei.

Colaboração: www.facebook.com/paroquia.sjoao

Ano “Família Amoris Laetitia”

19 Março 2021 - 26 Junho 2022

Em 19 de março de 2021, a Igreja comemora 5 anos da publicação da exortação apostólica *Amoris Laetitia* sobre a beleza e a alegria do amor familiar. Neste mesmo dia, o Papa Francisco inaugura o Ano “Família *Amoris Laetitia*”, que terminará em 26 de junho de 2022, por ocasião do X Encontro Mundial das Famílias em Roma com o Santo Padre.

O projeto

O Ano “Família *Amoris Laetitia*” é uma iniciativa do Papa Francisco, que pretende chegar a todas as famílias do mundo por meio de várias propostas de caráter espiritual, pastoral e cultural, a serem realizadas nas paróquias, dioceses, universidades, no contexto dos movimentos eclesiais e das associações familiares.

O objetivo é oferecer à Igreja oportunidades de reflexão e estudo para viver concretamente a riqueza da exortação apostólica *Amoris Laetitia*.

A experiência da pandemia pôs em evidência o papel central da família como Igreja doméstica e a importância dos laços comunitários entre as famílias, que fazem da Igreja uma autêntica “família de famílias” (AL 87).

Esta merece um ano de celebrações, para que seja colocada no centro da solicitude pastoral e da atenção de cada realidade pastoral e eclesial.

Os objetivos

1. Difundir o conteúdo da exortação apostólica “*Amoris Laetitia*”, para fazer as pessoas experimentarem “que o



Família

Amoris Laetitia

Ano 2021 - 2022

Evangelho da família é alegria que enche o coração e a vida inteira” (AL 200). Uma família que descobre e experimenta a alegria de ter um dom e de ser um dom para a Igreja e para a sociedade, «pode tornar-se uma luz na escuridão do mundo» (AL 66). E o mundo hoje precisa dessa luz!

2. Anunciar que o sacramento do matrimônio é uma dádiva e tem em si um poder transformador do amor humano. Para isso é necessário que os pastores e as famílias caminhem juntos na corresponsabilidade e complementaridade pastoral, entre as diferentes vocações na Igreja (cf. AL 203). Anunciar que o sacramento do matrimônio é uma dádiva e tem em si um poder transformador do amor humano. Para isso é necessário que os pastores e as famílias caminhem juntos na corresponsabilidade e complementa-

ridade pastoral, entre as diferentes vocações na Igreja (cf. AL 203).

3. Tornar as famílias protagonistas da pastoral familiar. Para tanto, é necessário “um esforço evangelizador e catequético dirigido à família” (AL 200), pois uma família discípula torna-se também família missionária.

4. Conscientizar os jovens sobre a importância da formação à verdade do amor e ao dom de si, com iniciativas a eles dedicadas.

5. Alargar o olhar e a ação da pastoral familiar para que se torne transversal, de modo a incluir os cônjuges, os filhos, os jovens, os idosos e as situações de

fragilidade familiar.

Os destinatários

Conferências episcopais
Dioceses
Paróquias
Movimentos eclesiais
Associações familiares
mas sobretudo as famílias de todo o mundo

O convite, dirigido a todas as comunidades, é de participar e tornar-se protagonistas de outras propostas a serem implementadas no nível da Igreja local (diocese, paróquias, comunidades eclesiais).

Fonte: www.laityfamilylife.va

Atendimento da Capelania Hospitalar

O atendimento da Capela Hospitalar na Arquidiocese de Ribeirão Preto é feito pelo padre Josirlei Aparecido da Silva, de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h, e tem a seguinte escala:

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Manhã	HC - Campus	HC - Unidade de Emergência	São Francisco	HC - Unidade de Emergência	HC - Campus
Tarde	São Francisco	HC - Campus	Beneficência Portuguesa	HC - Campus	Ribeirânia

Algumas observações:

1. O telefone da capelania é de uso exclusivo dos profissionais de saúde e padres. Não deve ser repassado aos familiares dos pacientes. As famílias dos pacientes podem solicitar o atendimento da capelania diretamente na recepção dos hospitais.

2. Em caso de extrema urgência ou risco iminente de morte, o Capelão poderá se deslocar de um hospital para o outro.

3. Somente o paciente ou familiares diretos (pai, mãe, esposo, esposa, filhos ou cuidadores) podem pedir a unção dos enfermos ou acompanhamento espiritual. Esta medida tem o intuito de respeitar a fé e as crenças de cada um.

4. Além dos hospitais acima citados, a capelania está a disposição para atender no Hospital Estadual de Ribeirão Preto, Hospital Especializado de Ribeirão Preto e Hospital São Paulo.

Cinco gestos para assemelhar a São José

O regente da Penitenciária Apostólica, Dom Nykiel, explica a natureza das indulgências ligadas ao Ano especial dedicado pelo Papa Francisco a São José, um convite para realizar atos de caridade seguindo o exemplo do «homem justo»

Serão concedidas algumas indulgências especiais para o «Ano Josefino» convocado pelo Papa Francisco de 8 de dezembro de 2020 a 8 de dezembro de 2021 para comemorar os 150 anos da declaração de São José como santo padroeiro da Igreja universal.

Entrevista com Dom Krzysztof Józef Nykiel, regente da Penitenciária Apostólica concedida ao L'Osservatore Romano.

A que evento está relacionada a publicação deste decreto especial de indulgências pela Penitenciária Apostólica?

Dom Nykiel: Como se sabe, a Solenidade da Imaculada Conceição marca o 150º aniversário da promulgação do decreto da Sagrada Congregação dos Ritos do *Quaemadmodum Deus*, com o qual o Beato Pio IX, em 1870, declarou São José, padroeiro da Igreja universal. Sabemos que na época de Pio IX, a Igreja



vivia um dos períodos mais atormentados de sua história. Foi logo depois da tomada de Roma e o fim do poder temporal dos Papas. Naquele contexto dramático, o Papa Pio IX sentiu a necessidade de declarar solenemente o patrocínio de São José a todo o povo de Deus, daquele humilde carpinteiro de Nazaré, que fora escolhido por Deus para ser o guardião de seu Filho e o esposo da

Virgem Maria. Celebrar este aniversário com um Ano especial a São José, como o Papa Francisco proclamou, significa, recordar e invocar sempre a proteção especial do esposo de Maria sobre toda a Igreja, afligida hoje, não menos do que então, por ataques materiais e feridas espirituais. Para que neste ano, todos os fiéis possam fortalecer diariamente sua vida de fé no pleno cumprimento da vontade de Deus.

Concretamente, o que estabelece o decreto?

Dom Nykiel: O decreto da Penitenciária Apostólica pretende especificar a forma como o dom da indulgência plenária é concedido aos fiéis por ocasião do Ano de São José, em virtude do que o próprio Papa Francisco estabeleceu. Portanto, a Penitenciária concede a indulgência plenária aos fiéis que, além das condições habituais previstas pela Igreja - confissão sacramental, comunhão eucarística e a oração segundo com as intenções do Santo Padre - pratiquem cinco atos particulares de piedade ou obras de caridade ligadas ao modelo representado pelo pai putativo de Jesus. As obras indulgenciais consistem em abrir-se à vontade de Deus, em tomar tempo para a meditação pessoal ou para participar de um retiro espiritual, seguindo o exemplo de José, sempre pronto a aceitar a vontade de Deus; em fazer-se instrumento de justiça e misericórdia do Pai através da realização de obras de misericórdia corporais e espirituais, como José, “o homem justo” (Mateus 1, 19); na renovação da comunhão com Deus dentro da própria família e entre os noivos, através da recitação do Santo Terço; na santificação do próprio trabalho confiando-o à intercessão de São José ou rezar por aqueles que são

privados de uma ocupação digna; na intercessão pelos cristãos que sofrem formas de perseguição através da oração das ladainhas a São José ou outras fórmulas de oração próprias dos ritos das Igrejas Orientais.

Está sendo considerada a situação relativa ao atual contexto pandêmico com a propagação da Covid-19?

Dom Nykiel: Certamente. Invocar o patrocínio de São José à Igreja universal significa, antes de tudo, elevar a ele pedidos de intercessão para pôr um fim a esta pandemia, que está causando tanto sofrimento e dor em todo o mundo, tanto em termos de vítimas como de doentes, assim como em suas pesadas consequências sociais e econômicas. Além disso, no texto do decreto é feita menção especial àqueles que, devido às consequências do contágio, estão impossibilitados de preencher as condições para receber indulgência (os idosos, os doentes, os moribundos). Confiando na intercessão de São José, no conforto dos doentes e do santo padroeiro da boa morte, a indulgência se estende a todos eles se, com espírito desapegado de qualquer pecado e com a intenção de cumprir as condições o mais rápido possível, recitarem um ato de misericórdia em honra do Santo.

Que atitudes o senhor gostaria de encorajar nos fiéis para concessão destas indulgências?

Dom Nykiel: O objetivo de toda concessão de indulgência é apoiar os fiéis em sua luta contra o pecado e as forças do mal, estimular a caridade fraterna, despertar a esperança de uma reconciliação plena com Deus Pai, fomentar o espírito de piedade e o fervor da caridade. Através da realização de obras de

penitência e caridade, de fato, todos têm a possibilidade de crescer no amor por Deus e pelos irmãos. A indulgência nunca é uma espécie de automatismo desligado da vida cristã, mas é a própria vida cristã, é sua expressão e seu ápice. A intenção da Igreja é precisamente levar os fiéis a uma intimidade cada vez maior com seu Senhor. No caso particular do Ano de São José, cada fiel é convidado a olhar para a figura do carpinteiro de Nazaré para aprofundar aqueles aspectos da relação com Deus que o exemplo de São José inspira de uma forma particular. A figura do Santo não saiu de forma alguma de moda e é de fato tão relevante como sempre em nosso tempo, como recordado, entre outros, por São João Paulo II e, mais recentemente, pelo Papa Francisco.

Por que tanto o Beato Pio IX como o Papa Francisco quiseram confiar o caminho da Igreja à proteção de São José?

Dom Nykiel: Na realidade, eu diria que a devoção a São José não é apenas uma característica destes dois Pontífices, mas é como um rio cársico que percorre todos os séculos da história da Igreja, reemergindo de tempos em tempos com particular evidência. Para citar apenas um exemplo relativamente próximo, lembro que São João XXIII declarou São José como o santo padroeiro do Concílio Ecumênico Vaticano II e fez com que seu nome fosse explicitamente inserido no cânon da Missa. O fato é que aquele que foi o pai putativo de Jesus pode e deve ser considerado também o “pai putativo” de todos nós cristãos, em todas as circunstâncias de nossas vidas. Permito-me, a este respeito, citar uma passagem da vida escrita por Santa Teresa de Jesus, doutora

da Igreja e grande devota de São José:

“E tomei por advogado e senhor ao glorioso São José e me encomendei muito a ele [...] Não me lembro até hoje de haver-lhe suplicado nada que não me tenha concedido. É coisa que espanta as grandes mercês que me fez Deus por meio deste bem-aventurado santo, e dos perigos de que me livrou, tanto de corpo como de alma; que a outros santos parece que lhes deu o Senhor graça para socorrer em uma necessidade; mas a este glorioso santo tenho experiência de que socorre em todas, e quer o Senhor nos dar a entender, que assim como a ele esteve submetido na terra, pois como tinha nome de pai, sendo guardião, nele podia mandar, assim no céu faz o quanto lhe pede”

Nicola Gori – Vatican News

Fonte: <https://www.vaticannews.va>



Uma emissora da
Arquidiocese de Ribeirão Preto



www.dominusrp.radio.br

Ouvça também pelo aplicativo Tune In,
procure por: Rádio Dominus RP
(baixe gratuitamente o Tune In em seu smartphone)

☎ 16 99768-5009
✉ ouvinte@dominusrp.radio.br



Coletas 2020

Apresentamos o resultado das coletas realizadas nas paróquias da Arquidiocese de Ribeirão Preto no ano de 2020. Por motivo da pandemia do novo coronavírus a data de algumas coletas sofreram alteração. A coleta Lugares Santos foi realizada em 13 de setembro. A coleta do Óbolo de São Pedro aconteceu em 04 de outubro. A Coleta da Campanha Missionária ocorreu nos dias 17 e 18 de setembro (Dia Mundial das Missões).

FORANIA SÃO SEBASTIÃO	Lugares Santos	Óbolo de São Pedro	Missões
Catedral Metropolitana de São Sebastião	155,55	222,22	333,33
Santuário Nossa Senhora Aparecida - Vila Seixas	432,00	239,00	348,00
Nossa Senhora de Fátima	702,50		735,00
São João Batista	500,00	500,00	1.000,00
São José	10,00	312,35	300,00
Santa Teresinha Doutora	311,00	227,00	318,00
Santa Ângela	260,00	250,00	1.150,00
Jesus Misericordioso e Santa Edwiges	1.610,40	1.225,60	2.035,35
Quase Paróquia São Joaquim e Sant'Ana			
Reitoria Igreja São Benedito (Templo Votivo)	200,00	200,00	200,00
FORANIA SANTO ANTÔNIO	Lugares Santos	Óbolo de São Pedro	Missões
Basílica Santo Antônio de Pádua	601,00	601,00	501,00
Cristo Rei	110,00	130,00	160,00
Nossa Senhora de Nazaré		121,00	210,00
São Francisco de Assis	628,75	357,60	743,71
São Paulo Apóstolo		59,90	562,00
Cristo Ressuscitado	396,00	658,00	
Reitoria Igreja Santo Antônio, Pão dos Pobres	400,00	200,00	200,00
FORANIA SANTA MARIA GORETTI	Lugares Santos	Óbolo de São Pedro	Missões
Santa Maria Goretti	398,00	315,00	385,00
Jesus Crucificado	50,00	50,00	50,00
Nossa Senhora de Lourdes	50,00	50,00	50,00
Nossa Senhora da Penha	65,00	36,00	43,00
Sagrada Família	450,55	295,05	652,60
Santa Tereza D'Ávila	600,00	500,00	1.091,00
Santuário Nossa Senhora do Rosário	203,10	289,47	405,40
Santa Luzia	50,00	50,00	50,00
Nossa Senhora do Jubileu: Mãe da Divina Graça	50,00	50,00	50,00
São Camilo de Lélis	98,50	114,60	181,00
FORANIA BOM JESUS DA LAPA	Lugares Santos	Óbolo de São Pedro	Missões
Senhor Bom Jesus da Lapa	51,00	53,00	301,00
Jesus de Belém	534,60	445,75	826,00
Santa Rita das Palmeiras		100,00	100,00
Santa Teresinha do Menino Jesus		175,90	335,00
Nossa Senhora dos Canaviais		124,00	115,00
São Mateus Apóstolo	100,00	100,00	100,00
FORANIA SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET	Lugares Santos	Óbolo de São Pedro	Missões
Santo Antônio Maria Claret e Sto Ant. de Sant'Anna Galvão	478,00	490,00	535,00
Espírito Santo	84,00		
Sagrado Coração de Jesus	136,00	140,00	265,00
São Benedito	84,00	150,85	274,00
São Judas Tadeu	182,65	50,90	91,45
São Pedro Apóstolo	300,00	300,00	200,00
Santo Estevão Diácono	50,00	50,00	150,00
Nossa Senhora dos Anjos e Santa Edwiges		25,50	75,00
Quase-Paróquia Santa Rita de Cássia	232,00	205,00	162,00
Com. Eclesial Missionária (CEM) NS Desatadora dos Nós			

FORANIA CRISTO OPERÁRIO	Lugares Santos	Óbolo de São Pedro	Missões
Cristo Operário e São Judas Tadeu	70,00	75,00	55,00
Santa Rita de Cássia	138,00	127,00	247,00
São João Bosco		88,00	115,00
São Miguel Arcanjo			
São Miguel Arcanjo	336,00	250,00	
Nossa Senhora das Graças	196,00	209,40	119,40
Maria Mãe do Povo e São Lázaro	227,00	140,00	201,00
AP2 - C. NS do Perpétuo Socorro e C. NS Aparecida			
FORANIA NOSSA SENHORA APARECIDA	Lugares Santos	Óbolo de São Pedro	Missões
Nossa Senhora Aparecida - Sertãozinho	850,00	851,60	1.174,86
Senhor Bom Jesus - Sertãozinho	486,50	428,30	656,00
Santa Luzia - Sertãozinho			
São João Batista - Sertãozinho	480,90	522,50	1.120,00
São Paulo Apóstolo - Sertãozinho	50,00	75,00	100,00
São Sebastião - Sertãozinho	162,80	167,00	198,20
Quase Paróquia São Francisco de Assis - Sertãozinho	170,00	278,00	
Santa Cruz - Cruz das Posses		155,00	274,00
Imaculada Conceição - Dumont	207,95	160,35	156,80
São Lourenço - Pontal	558,00	441,00	1.802,00
Jesus Bom Pastor - Pontal	237,50	152,35	178,00
FORANIA SÃO JOSÉ	Lugares Santos	Óbolo de São Pedro	Missões
São José - Cravinhos			
Santa Luzia - Cravinhos	330,70	277,00	177,00
Santa Luzia - Luiz Antônio	336,30	130,00	297,00
São Pedro e São Martinho - Guataparará	55,00	76,00	106,00
Senhor Bom Jesus do Bonfim - Bonfim Paulista	305,96	382,00	319,05
Santa Rita de Cássia - Santa Rita do Passa Quatro	70,00	68,00	1.050,00
São José Operário - Santa Rita do Passa Quatro	152,95	116,35	148,00
FORANIA BOM JESUS DA CANA VERDE	Lugares Santos	Óbolo de São Pedro	Missões
Santuário Bom Jesus da Cana Verde - Batatais	152,00	150,80	280,25
São Sebastião - Batatais		150,00	100,00
Imaculado Coração de Maria - Batatais	200,00	50,00	200,00
Santa Rita de Cássia - Batatais		150,00	137,50
Nossa Senhora de Fátima e Santa Luzia - Batatais	150,00	100,00	100,00
Nossa Senhora Aparecida - Brodowski			
Nossa Senhora Aparecida - Jardinópolis	56,00	107,00	
Nossa Senhora de Fátima - Jardinópolis	208,85	329,00	209,00
São Sebastião - Jardinópolis	100,00	50,00	50,00
Santuário Senhor Bom Jesus da Lapa - Jardinópolis	286,55	256,00	498,55
São Pedro Apóstolo - Jurucê - Jardinópolis	45,50		56,00
Nossa Senhora da Piedade - Altinópolis	150,00	150,00	
Santo Antônio de Pádua - Santo Antônio da Alegria	66,85	45,50	205,15
FORANIA SÃO BENTO	Lugares Santos	Óbolo de São Pedro	Missões
São Bento - Cajuru	425,00	402,00	388,00
Cristo Rei - Cajuru	300,00	269,27	530,00
Santuário Nossa Senhora de Fátima - Cajuru	157,00	100,00	100,00
Nossa Senhora das Dores - Serrana	259,55	339,35	485,20
Sagrado Coração de Jesus - Serrana	233,50	204,30	183,40
Quase Paróquia São José - Serrana			
Divino Espírito Santo - Serra Azul	160,00	185,00	338,00
Santa Cruz - Santa Cruz da Esperança	100,00	100,00	191,00
Santa Rosa de Viterbo - Santa Rosa de Viterbo		100,00	95,00
São Judas Tadeu - Santa Rosa de Viterbo		80,00	
Santa Rita de Cássia - Cássia dos Coqueiros	48,70	114,50	215,00
Santo Antônio de Pádua - Bento Quirino - São Simão	162,00	165,00	189,00
São Simão Apóstolo - São Simão	112,00	117,00	263,20
Outros			
Dom Moacir Silva	200,00	200,00	200,00
Total	19.559,66	18.549,26	28.793,40

Encontros Vocacionais 2021

O Serviço de Animação Vocacional e a Pastoral Vocacional (SAV/PV) da Arquidiocese de Ribeirão Preto divulgou a data do primeiro encontro vocacional do ano de 2021. O encontro será no dia 21 de fevereiro, no Seminário São José e Propedêutico Bom Pastor, na Rua Casemiro de Abreu, 475, na Vila Seixas, em Ribeirão Preto.

Os vocacionados devem acessar a ficha de inscrição disponível no site da Arquidiocese, que deverá ser preenchida e assinada pelo pároco ou administrador paroquial e encaminhada ao e-mail do serviço vocacional até o dia 15 de fevereiro.

Em mensagem dirigida aos vocacionados e comunidades paroquiais o serviço vocacional coordenado pelos padres Alexandre Canella Sanches e Marcus Vínicius de Miranda, motivou os vocacionados a iniciarem a caminhada do discernimento vocacional: “Se você sente no coração este convite que Jesus faz a alguns de seus discípulos, chamando-os à doação total da própria vida em favor de todo o povo santo de Deus, procure o Pároco da sua paróquia, preencha a ficha de inscrição e vamos juntos caminhar no seguimento de Cristo, deixando-nos guiar de acordo com a sua santa vontade para a nossa vida. Deus nos abençoe e nos faça sempre dóceis à sua voz que nos chama à santidade”.



Fichas: As fichas preenchidas e devidamente assinadas, devem ser enviadas para o e-mail do serviço vocacional até 15 de fevereiro.

Informações:

<https://arquioceserp.org.br>

E-mail:

savribeiraopreto@outlook.com

BOLETIM INFORMATIVO DA ARQUIDIOCESE DE RIBEIRÃO PRETO

Publicação mensal:

Cúria Metropolitana de Ribeirão Preto
Rua Tibiriçá, 879 - Centro - 14010-090
Ribeirão Preto – SP Tel. (16) 3610-8477
Editor: Márcio Smiguel Pimenta - MTB 68209/SP
Email: contato@arquioceserp.org.br

Visite o Site:

www.arquioceserp.org.br



AÇÃO MISSIONÁRIA

RIBEIRÃO PRETO - MANAUS E ITACOATIARA



A Arquidiocese de Ribeirão Preto, desde 2006, mantém uma colaboração missionária com a Igreja na Amazônia, denominada Ação Missionária Ribeirão Preto - Manaus e Itacoatiara. Nossa Arquidiocese atualmente é responsável por três paróquias: uma na cidade de Manaus, uma no município de Careiro da Várzea e outra na Prelazia de Itacoatiara. Esta ação missionária, desde quando foi assumida, tornou-se uma grande e bela presença da nossa Igreja Particular junto à Arquidiocese de Manaus e a Prelazia Itacoatiara. Com o incentivo de Dom Moacir Silva os trabalhos tem recebido novo ânimo e revigoração, impulsionando o anúncio da Boa Nova de Jesus Cristo naquela região!



VOCÊ TAMBÉM PODE SER UM MISSIONÁRIO!

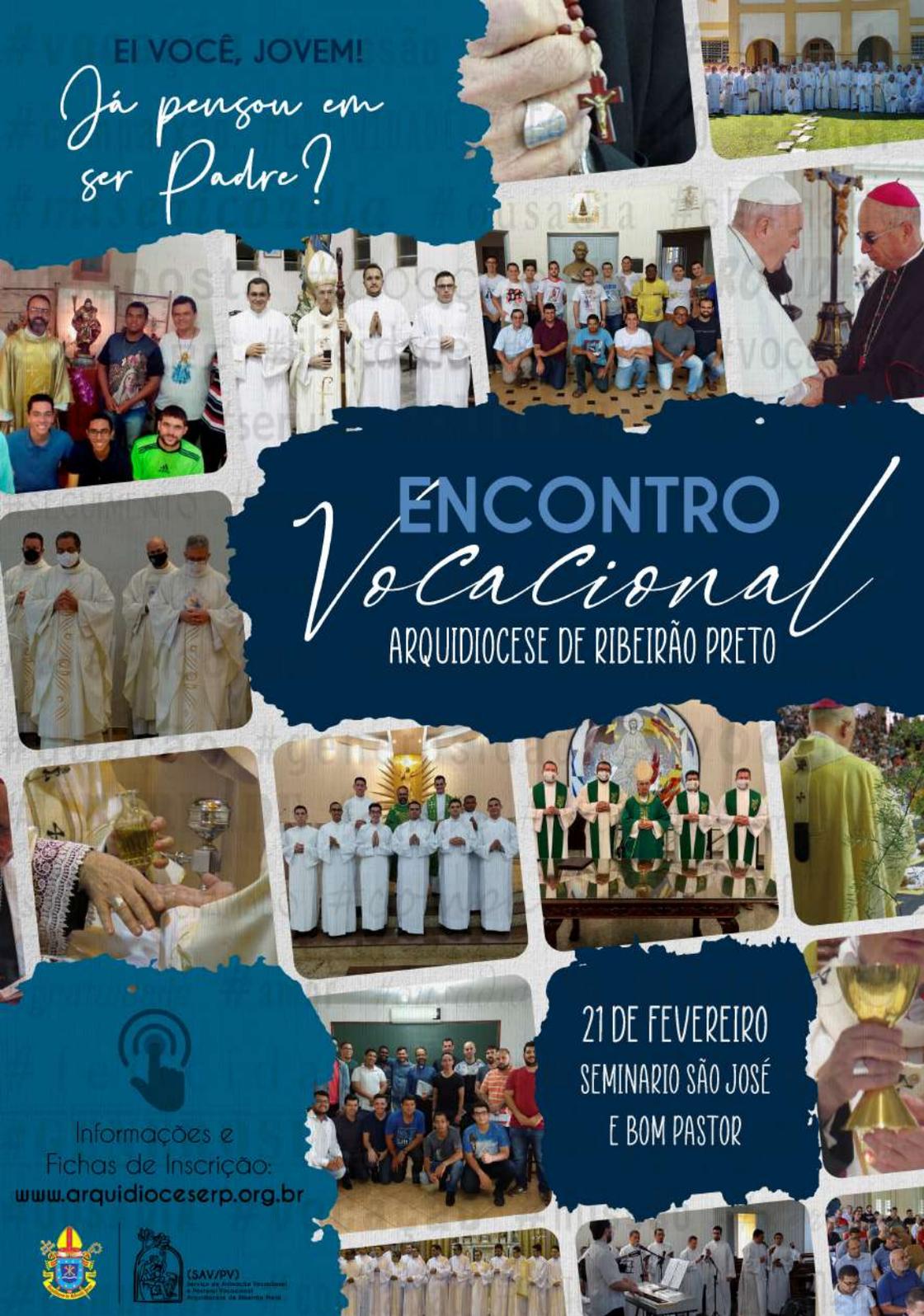
Faça sua doação para a
Ação Missionária
Ribeirão Preto - Manaus e
Itacoatiara

BANCO DO BRASIL
AGÊNCIA: 6504-8
CC.: 108400-3
CNPJ: 45.231.560/0001-95

A IGREJA NA AMAZÔNIA PRECISA DE SUA AJUDA!

EI VOCÊ, JOVEM!

Já pensou em ser Padre?



ENCONTRO Vocacional

ARQUIDIOCESE DE RIBEIRÃO PRETO



Informações e Fichas de Inscrição:

www.arquidioceserp.org.br

21 DE FEVEREIRO
SEMINARIO SÃO JOSÉ
E BOM PASTOR



(SAV/PV)
Associação de Assistência Social
e Pastoral (Associação)
Promovida pela Arquidiocese de Ribeirão Preto